

	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana	
	Data: ____/____/____	Turma:
	Aluno:	
	Professor: Manuel Antonio	
Disciplina: Projeto de Vida e Cidadania		

4ª Lista de Exercícios – Convivência e Respeito(cont.)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões) que seguem, leia o texto abaixo.

Celular em sala de aula: proibir ou usar como ferramenta?

Leis estaduais proíbem aparelhos no Brasil e um estudo britânico diz que proibição aumenta desempenho, mas tem professor que pensa diferente.

No final de maio, Pernambuco se tornou o mais novo Estado brasileiro a proibir o uso de telefones celulares nas salas de aula. A lei sancionada no estado nordestino ¹vai ao encontro de normas semelhantes adotadas no Rio de Janeiro, Goiás, São Paulo, entre outros. ²Também em maio, uma pesquisa publicada pela *London School of Economics and Political Science* (LSE) revelou que as escolas britânicas que baniram os celulares registraram um aumento de 6% no desempenho de seus alunos. Segundo o estudo, os aparelhos seriam uma causa de distração dos estudantes.

³No entanto, professores e pesquisadores acreditam que, em vez de proibir, as escolas deveriam usar os dispositivos móveis como ferramenta pedagógica. É o caso do professor de Física, de Minas Gerais, André Parreira. Mestre em tecnologia educacional, ele trabalha na capacitação de professores para o uso da tecnologia em sala de aula. “É preciso reconhecer o celular como parte da vida do aluno, e não pode haver um abismo entre a vida e a escola. A questão é ter um projeto pedagógico.”

⁴Além da questão utilitária, o aparelho também pode ser um fator de motivação dos estudantes, defende o psicopedagogo Eugênio Cunha, professor da Faculdade Cenecista de Itaboraí e da Universidade Federal Fluminense. Para ele, a questão é saber motivar a turma. “Posso até proibir o celular, mas será que eu vou propor uma aula mais atraente? Acredito que disciplinar seja mais eficiente do que proibir.” ⁵Segundo Cunha, o professor deve “ocupar” o aparelho, propondo atividades e fazendo com que os estudantes saibam que, em outros momentos, o aparelho precisará ser guardado. [...]

Fonte: <http://noticias.terra.com.br/educacao/celular-em-sala-de-aula-proibir-ou-usar-como-ferramenta,605bd3f1c2323556dae7c08d601e13dfr8yfRCRD.html>. Em 15 jul. 2015.

1. (G1 - ifsul 2016-adaptada) Do texto “Celular em sala de aula: proibir ou usar como ferramenta?”, depreende-se que

- o impedimento do uso de aparelhos celulares em sala de aula tem sido consensual entre especialistas em Educação.
- a proibição do uso de telefones móveis em sala de aula é uma tendência entre os estados brasileiros.
- os professores, na rede pública de ensino, não estão capacitados para usar celulares como ferramenta pedagógica.
- as leis estaduais brasileiras que proíbem celulares em sala de aula basearam-se nos resultados da pesquisa britânica da LSE.
- Nenhuma das alternativas anteriores.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Como prevenir a violência dos adolescentes

“(...) Quando deparo com as notícias sobre crimes hediondos envolvendo adolescentes, como o ocorrido com Felipe Silva Caffé e Liana Friedenbach, fico profundamente triste e constrangida. Esse caso é consequência da baixa valorização da prevenção primária da violência por meio das estratégias cientificamente comprovadas, facilmente replicáveis e definitivamente muito mais baratas do que a recuperação de crianças e adolescentes que cometem atos infracionais graves contra a vida.

Talvez seja porque a maioria da população não se deu conta e os que estão no poder nos três níveis não estejam conscientes de seu papel histórico e de sua responsabilidade legal de cuidar do que tem de mais importante à nação: as crianças e os adolescentes, que são o futuro do país e do mundo.

A construção da paz e a prevenção da violência dependem de como promovemos o desenvolvimento físico, social, mental, espiritual e cognitivo das nossas crianças e adolescentes, dentro do seu contexto familiar e comunitário. Trata-se, portanto, de uma ação intersetorial, realizada de maneira sincronizada em cada comunidade, com a participação das famílias, mesmo que estejam incompletas ou desestruturadas (...)”

“(...) Em relação às crianças e adolescentes que cometeram infrações leves ou moderadas – que deveriam ser mais bem expressas – seu tratamento para a cidadania deveria ser feito com instrumentos bem elaborados e colocados em prática, na família ou próxima dela, com acompanhamento multiprofissional, desobstruindo as penitenciárias, verdadeiras universidades do crime. (...)”

“(...) A prevenção primária da violência inicia-se com a construção de um tecido social saudável e promissor, que começa antes do nascer, com um bom pré-natal, parto de qualidade, aleitamento materno exclusivo até seis meses e o complemento até mais de um ano, vacinação, vigilância nutricional, educação infantil, principalmente propiciando o desenvolvimento e o respeito à fala da criança, o canto, a oração, o brincar, o andar, o jogar; uma educação para a paz e a não-violência.

A pastoral da criança, que em 2003 completa 20 anos, forma redes de ação para multiplicar o saber e a solidariedade junto às famílias pobres do país, por meio de mais de 230 mil voluntários, e acompanhou no terceiro

trimestre deste ano cerca de 1,7 milhão de crianças menores de seis anos e 80 mil gestantes, de mais de 1,2 milhão de famílias, que moram em 34.784 comunidades de 3.696 municípios do país.

O Brasil é o país que mais reduziu a mortalidade infantil nos últimos dez anos; isso, sem dúvida, é resultado da organização e universalização dos serviços de saúde pública, da melhoria da atenção primária, com todas as limitações que o SUS possa ainda possuir, da descentralização e municipalização dos recursos e dos serviços de saúde. A intensa luta contra a mortalidade infantil, a desnutrição e a violência intrafamiliar contou com a contribuição dessa enorme rede de solidariedade da Pastoral da Criança. (...)

"(...) A segunda área da maior importância nessa prevenção primária da violência envolvendo crianças e adolescentes é a educação, a começar pelas creches, escolas infantis e de educação fundamental e de nível médio, que devem valorizar o desenvolvimento do raciocínio e a matemática, a música, a arte, o esporte e a prática da solidariedade humana.

As escolas nas comunidades mais pobres deveriam ter dois turnos, para darem conta da educação integral das crianças e dos adolescentes; deveriam dispor de equipes multiprofissionais atualizadas e capacitadas a avaliar periodicamente os alunos. Urgente é incorporar os ministérios do Esporte e da Cultura às iniciativas da educação, com atividades em larga escala e simples, baratas, facilmente replicáveis e adaptáveis em todo o território nacional. (...)"

"(...) Com relação à idade mínima para a maioria penal, deve permanecer em 18 anos, prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e conforme orientações da ONU. Mas o tempo máximo de três anos de reclusão em regime fechado, quando a criança ou o adolescente comete crime hediondo, mesmo em locais apropriados e com tratamento multiprofissional, que urgentemente precisam ser disponibilizados, deve ser revisto. Três anos, em muitos casos, podem ser absolutamente insuficientes para tratar e preparar os adolescentes com graves distúrbios para a convivência cidadã. (...)"

Zilda Arns Neumann, 69, médica pediatra e sanitarista; foi fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Criança. (Folha de S Paulo, 26/11/2003.)

2. (G1 - ifal 2011) Da análise do texto, é incorreto afirmar que:

- a) a ideia geral diz respeito à prevenção da violência das crianças e adolescentes no Brasil.
- b) desde o seu início, tenta consolidar a tese clássica que argumenta a favor de educar a criança de hoje (prevenção), para não se ter de punir o adulto de amanhã.
- c) uma das medidas preventivas mais cogitadas é a adoção de dois turnos nas escolas comunitárias mais pobres, com equipes multiprofissionais, que deem conta da educação integral dessas crianças e adolescentes.
- d) a área de maior importância na prevenção primária da violência de crianças é a educação de nível médio e superior, que deve valorizar o desenvolvimento do raciocínio e praticar a solidariedade humana.
- e) a construção da paz e a prevenção da violência dependem de como promovemos o desenvolvimento psicobiossocial, mental, espiritual e cognitivo das

crianças e adolescentes, dentro do seu contexto familiar e comunitário.

3. Observe a seguinte imagem:



Disponível em: <<http://categoriabancaria.blogspot.com.br/2011/10/>>

O fenômeno sociológico nela apresentado pode ser definido como ações coletivas, cujo objetivo é o de manter ou mudar uma situação historicamente contextualizada. Sobre esse fenômeno, assinale a alternativa que **NÃO** indica uma característica estrutural da organização social representada na imagem.

- a) Utiliza-se, em alguns casos, do líder como principal representante e articulador das reivindicações, que são o foco da organização dos seus membros.
- b) É constituída de pessoas articuladas politicamente e reconhecidas pelo pluralismo organizacional e pela ideologia defendida.
- c) Elabora e estabelece canais comunicativos entre os indivíduos, a sociedade e o Estado.
- d) Manipula a opinião pública para atender aos objetivos dos poderes políticos estabelecidos, permitindo que estes exerçam a força necessária para manter a ordem moral e policial do Estado.
- e) Declara-se, em sua maioria, apartidária e laica, evitando a utilização do movimento para beneficiar políticos ou líderes religiosos no contexto das relações sociais.